

A Experiência da Maternidade em Mulheres Usuárias de Crack: Vivência Entre Mãe e Filho

The Motherhood Experience of Women Crack Users: Experiences Shared Between Children and Mothers

La Experiencia de la Maternidad en Mujeres Usuarías de Crack: Vivencia Entre Madre e Hijo

Paola de Oliveira Camargo^{1*}; Michele Mandagará de Oliveira²; Lieni Fredo Herreira³; Josiane Santos Palma⁴; Maria de Fátima Duarte Martins⁵; Vanda Maria da Rosa Jardim⁶

Como citar este artigo:

Camargo PO, Oliveira MM, Herreira LF, *et al.* A Experiência da Maternidade em Mulheres Usuárias de Crack: Vivência Entre Mãe e Filho. Rev Fund Care Online.2019. out./dez.; 11(5):1272-1277. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1272-1277>

ABSTRACT

Objective: The study's purpose has been to know the viewpoint of women crack users in regards to their motherhood experience. **Methods:** This qualitative study was carried out with five women who used crack during pregnancy. Data was collected from May to August 2014, through the participant observation, production of field diary and semi-structured interviews. The analysis process followed the Clifford Geertz Interpretivism. **Results:** The crack use is not a fundamental factor in the maternity process of women who do use it. Some factors may influence the relationship between mother and child, and also the women's experience during this process, such as the desire to be a mother, pregnancy planning and family context. **Conclusion:** It is imperative to think of intersectoral public health policies aiming to support the crack users in an integral manner, then reducing social inequality and proposing an approach that highlights the user possibilities, as well as the individual specificity and singularity.

Descriptors: Crack Cocaine, Women, Family Relationships, Social Vulnerability.

¹ Pedagoga. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: paolacamargo01@hotmail.com

² Enfermeira. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mandagara@hotmail.com

³ (Enfermeira. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lienisherreiraa@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Santa Casa de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: josiane.enfermeira@hotmail.com

⁵ Psicóloga. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação, Docente do Departamento de Fundamentos da Educação. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: duartemartinsneia@gmail.com

⁶ Enfermeira. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vandamrjardim@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Conhecer a visão da mulher usuária de crack em relação a experiência da maternidade. **Método:** estudo qualitativo, com cinco mulheres que utilizaram crack na gestação. Dados coletados entre maio e agosto de 2014, através da observação participante, construção de diário de campo e entrevistas semiestruturadas. A análise seguiu o Interpretativismo, de Clifford Geertz. **Resultados:** o uso de crack não é fator fundamental no processo de maternidade das mulheres usuárias, alguns fatores podem influenciar na relação entre mãe e filho e na experiência da mulher neste processo, como o desejo de ser mãe, planejamento da gravidez e contexto familiar. **Conclusão:** deve-se pensar em políticas públicas de saúde intersetoriais, visando atender as usuárias de forma integral, diminuindo a desigualdade social e propondo uma abordagem que destaque as possibilidades, especificidade e singularidade do indivíduo.

Descritores: Cocaína Crack, Mulheres, Relações Familiares, Vulnerabilidade Social.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la visión de la mujer usuaria de crack en relación a la experiencia de maternidad. **Método:** estudio cualitativo, con cinco mujeres que utilizaron crack en la gestación. Los datos fueron recolectados entre mayo y agosto de 2014, a través de observación participante, construcción de diario de campo y entrevistas semiestruturadas. El análisis siguió el Interpretativismo de Clifford Geertz. **Resultados:** uso de crack no es un factor fundamental en el proceso de maternidad de las mujeres usuarias. Algunos factores pueden influenciar en la relación entre madre e hijo y en la experiencia de la mujer en este proceso, como lo deseo de ser madre, planeamiento del embarazo y contexto familiar. **Conclusión:** se debe pensar en políticas públicas de salud intersectoriales, visando atender a las usuarias de forma integral, reduciendo a la desigualdad social y proponiendo un abordaje que destaque las posibilidades, especificidad y singularidad del individuo. .

Descriptores: Cocaína Crack, Mujeres, Relaciones Familiares, Vulnerabilidad Social.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de crack e outras drogas por mulheres durante o período gestacional tenciona a realização de mais estudos e pesquisas que possam contribuir para organização e garantia destas mulheres ao acesso nos serviços de saúde.¹

A sociedade, com o apoio massivo da mídia, coloca as pessoas que usam crack, em especial as mulheres, como responsáveis pelos problemas sociais e familiares que enfrentam. Esse julgamento, sem pensar no contexto social, econômico e social em que estas mulheres estão inseridas, incita o estigma e o preconceito.²

Dentre os fatores que podem ser considerados problemáticos para a saúde da mãe e da criança, assim como para a relação entre ambos, estão à vulnerabilidade social, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e consequentemente ao pré-natal no período gestacional, a alimentação inadequada, a dificuldade de acesso a medicamentos, assim como a falta de apoio familiar.³

Mulheres gestantes e usuárias de crack vivenciam sentimentos semelhantes a qualquer outra mulher, como

insegurança, responsabilidade e preocupação. A diferença é que juntamente com estes sentimentos, pelo fato de serem usuárias de drogas, muitas também vivenciam a culpa, o desamparo e o constrangimento. Aliado a isto, percebe-se o quanto se precisa avançar na atenção das dimensões subjetivas de uma gravidez que ocorre em um contexto social permeado por vulnerabilidade e pelo uso abusivo de drogas.⁴

Deve-se ressaltar que o uso abusivo de drogas entre as mulheres, é influenciado também por processos de ordem social e cultural e com isso é necessário conhecer os fatores que desencadeiam este uso de forma abusiva.⁵

A antropologia social é uma ciência que estuda a sociedade e visa compreender a cultura e como esta influencia o comportamento humano, analisando as diferenças que existem dentro deste contexto e objetivando a elaboração de conceitos e formas de modificar a realidade. Trazendo esses conceitos para o mundo atual, percebe-se o quanto a diversidade cultural está constantemente em modificação, sendo assim a antropologia nos permite o desenvolvimento e a compreensão da vida cotidiana, valorizando a cultura e a diversidade.⁶

A partir disto buscou-se conhecer como acontece a experiência da maternidade para as mulheres usuárias de drogas e como é a relação dessas mulheres com os seus filhos. Através da observação da cultura e da vida dessas mulheres, chegou-se a uma análise dessas realidades.

A experiência da maternidade é um fenômeno extremamente complexo para que seja explicado por apenas uma área do conhecimento, é necessário que se busque na psicologia, na antropologia, na história e na sociologia, por exemplo, elementos que possam contribuir para o entendimento de forma mais ampla sobre esse fenômeno e como ele ocorre nas diferentes culturas e sociedades. Ao olhar como o papel exercido pela mãe se modifica nas diferentes sociedades, já observa-se o quanto esta é uma experiência multidimensional.

Pensando na experiência da maternidade na atualidade, também é fácil se deparar com muitas diferenças; em cada cultura e dentro dessa cultura, cada mulher, tem a sua própria experiência em relação a esse momento. A figura do companheiro, assim como a figura da própria mãe da mulher, são peças importantes ao tentarmos compreender a maternidade e como ela ocorre. No caso da mãe, muitos estudos mostram que há uma aproximação emocional da mulher grávida com a sua mãe, sendo a gravidez responsável por uma união de gerações, pois através da sua gestação a mulher revive sua fase infantil, assim como a sua mãe, ao vivenciar a gestação da filha, revive a recordação de estar grávida.⁷

O importante é que todas as vivências, não dependem apenas das características individuais da mulher, mas estão na teia de todo o contexto social e cultural, tendo como principal característica os valores que dominam a

sociedade em que a mulher está inserida, o que afeta toda a sua estrutura psicológica e emocional.⁷

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo conhecer a visão da mulher usuária de crack em relação à maternidade. Este estudo justifica-se pela importância, de no cenário atual, compreender esta população e como se dá a relação dessas mulheres com a maternidade e com os seus filhos e famílias. É necessário dar atenção aos aspectos biopsicossocial, partindo de uma dimensão mais subjetiva e tirando o foco apenas dos prejuízos causados pela substância, tentando enxergar a singularidade e particularidade dessas mulheres, fora da ótica biológica da droga. Assim identificou-se as facilidades e dificuldades encontradas pelas mulheres usuárias para vivenciar o processo de maternidade e caracterizou-se o contexto de vida dessas famílias e a influência dos fatores sociais e culturais na vivência entre mães e filhos.

MÉTODOS

Os dados apresentados são oriundos de uma dissertação de mestrado, de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da observação participante, da construção de diário de campo e de entrevistas semiestruturadas.

Participaram do estudo cinco famílias já acompanhadas pelo projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, intitulado "Promoção da saúde no território: acompanhamento de crianças filhas de usuários de álcool, crack e outras drogas". A coleta de dados ocorreu na residência de cada família e nos locais onde elas estavam inseridas dentro do território, visto que era necessário este acompanhamento dos sujeitos na sua vivência diária para a plena realização do trabalho. Para a seleção das participantes foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a mãe ser acessada pelo projeto de extensão, ser ou ter sido usuária de crack durante uma de suas gestações e a família aceitar ser acompanhada.

Todos os princípios éticos considerados para a elaboração da pesquisa foram ao encontro da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos⁸ e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem, pelo parecer 643.166 em 11 de maio de 2014. Sendo assim todos os princípios éticos foram respeitados, assim como o anonimato dos participantes, utilizando nomes de flores para as mulheres, super-heróis e princesas para as crianças e nomes fictícios para os outros familiares. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados durante os meses de maio a agosto de 2014, através de visitas semanais a cada família. Após cada observação eram elaborados diários de campo. As entrevistas foram realizadas e gravadas com cada participante e foram transcritas na íntegra. Totalizou-se 4 horas e meia de gravações de entrevistas e mais de cem

páginas de diário de campo, que foram exaustivamente e detalhadamente lidos para posterior análise.

A análise dos dados se deu então ao término do trabalho de campo e foi usado o Interpretativismo de Clifford Geertz⁹, como referencial antropológico que colaborou para a análise e discussão dos dados. Para chegar aos resultados foi realizada uma interpretação de tudo que foi observado e registrado durante toda a inserção da pesquisadora no campo, além da análise das entrevistas semiestruturadas realizadas durante o período de coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise das entrevistas e dos diários de campo, foi possível se aproximar da compreensão de como ocorreu à experiência da maternidade com cada uma das participantes, como foi a descoberta da gravidez, se esse acontecimento foi planejado, se a mãe desejava a gestação, como elas se prepararam para esse momento, como é para elas serem mães, estarem grávidas, vivenciar a maternidade e a relação com os seus filhos. As mulheres foram acompanhadas em diferentes instantes, algumas enquanto ainda estavam grávidas, outras quando recém tinham se tornado mães. A partir disto foi possível perceber as diferentes facetas e os diferentes momentos do processo de maternidade.

Ser mãe compreende diferentes significados que podem ser vivenciados de diferentes maneiras, dependendo da cultura e do momento histórico em que ocorrer. Compreender a maternidade e suas diversas ressignificações não é simples e fácil, não depende somente de um aspecto, mas de um conjunto multidimensional, de uma visão interdisciplinar que ajude a refletir sobre estes diferentes aspectos que circundam a experiência da maternidade, em seu contexto histórico, antropológico e social.

Anseios e dificuldades encontradas pelas mulheres usuárias são bem próximos do que sentem todos os indivíduos. Independente do uso ou não de drogas, as mulheres passam pelas mesmas dúvidas, medos, alegrias e tristezas ao descobrir uma gravidez. A maternidade é um processo que mulheres podem vivenciar de diferentes maneiras ao longo da vida.⁷ Para a antropologia é impossível encontrar um único comportamento e pensamento entre todas as pessoas, pois a cultura interfere diretamente em todos os aspectos.⁹

Decidir ter um filho é consequência de uma série de escolhas e o processo de se tornar mãe começa antes mesmo da concepção, quando a mulher já começa a planejar e desejar a gravidez, por isso a importância de um planejamento familiar para evitar uma gravidez inesperada.¹⁰ Para Margarida e Crisântemo a gravidez foi um projeto de vida, planejado e construído, contrariando o senso comum de que mulheres usuárias de drogas não desejam ou não são capazes de vivenciar a maternidade. Para Dama da Noite a gestação não foi planejada, mas foi aceita, enquanto que para Dália e Íris houve primeiramente um movimento de rejeição. Íris, mesmo não aceitando no primeiro momento a gravidez, assumiu

o seu papel de mãe, Dália teve uma resistência, Dama da Noite foi uma surpresa e para Margarida e Crisântemo foi uma escolha já planejada.

A substância é apenas um dos fatores que podem ou não interferir na experiência da maternidade para estas mulheres. O papel de ser mãe independe do uso de drogas e perpassa por muitos outros aspectos, até mesmo pelo planejamento desta gestação, que pode levar a forma de como esta mulher vai aceitar ou rejeitar esta nova etapa em sua vida. Isso pode explicar a diferença entre o momento da descoberta da gravidez para cada uma destas mães, pois como relatado, algumas tinham este desejo prévio, até mesmo para ser um ponto de partida para o abandono das drogas, como citado por Margarida na sua segunda gravidez, enquanto para outras não havia este planejamento ou desejo.

Outros fatores também podem estar relacionados diretamente no desejo de ser mãe e por consequência na aceitação ou rejeição da gestação. A condição social e emocional em que a mulher se encontra no momento é uma forte influência, assim como o número de filhos, sendo o planejamento familiar importante neste processo.¹¹

Dália estava na sua terceira gestação, que diferentemente das outras duas gestações foi aceita. A idade também aparece como fator preponderante neste processo, visto que as cinco participantes tiveram filhos entre 15 e 22 anos de idade, somado a situação financeira, pois nenhuma participante possui emprego formal e renda fixa, assim como a presença do companheiro. Dama da Noite, Dália e Íris foram mães sozinhas, sem a presença e apoio dos companheiros durante ou após a gestação. Todas estas situações podem refletir na forma como a mulher conduzirá suas atitudes e sentimentos ao descobrir uma gestação. Outros fatores, como a ansiedade, ambiente desfavorável, a vulnerabilidade e o estigma sofridos também podem influenciar neste processo.

Todos estes aspectos, como o desejo e o planejamento da gestação se interligam diretamente com a experiência da maternidade e com a maneira que a mãe irá se relacionar com os seus filhos, pois estas experiências estão ligadas aos sentimentos que a mulher vivenciará durante todo o seu processo de vida. Por isso é importante compreender a maternidade dentro do próprio contexto social, cultural, emocional e familiar, não apenas pensando na ótica biológica e no uso da substância, que acaba por fragmentar em vez de integrar o indivíduo, sua família e suas experiências.

Cada mulher, sendo ou não usuária de drogas, experimenta a maternidade de acordo com o momento em que está vivendo e também com os fatores socioculturais que a permeiam. A relação mãe e filho são oriundos dos mais diversos aspectos do contexto de vida de cada família. Entre as participantes isso se apresentou em todo momento, sendo possível comprovar a diversidade e a singularidade de cada uma e das suas vivências.

Em relação à violência, afirma-se que o crack, por ser uma substância devastadora e perigosa perante a sociedade. O senso comum torna os usuários em indivíduos com potencial

para a agressividade e a violência⁵, sendo assim mulheres usuárias jamais conseguiriam criar, cuidar, desejar ou amar os seus filhos.¹²

Na contrapartida do estigma social, em nenhum momento durante a convivência com estas famílias foi presenciado ou observado nenhuma forma de violência ou agressão, tanto física ou emocional, por parte das mães ou familiares às crianças. Isto desmistifica a visão e a crença da sociedade, que ao afirmar que todas as mulheres usuárias de drogas são violentas e sem capacidade de criar seus filhos, estão aplicando o preconceito e o estigma sem conhecer cada contexto, mudando a compreensão que temos em torno desta população.

Compreender o funcionamento da estrutura familiar é extremamente necessário para delinear possíveis acolhimentos, pois o uso abusivo de drogas pode afetar diferentes âmbitos da vida do usuário, como a comunicação, as relações afetivas e a interação familiar.¹³ A fala de Crisântemo aponta positivamente para o enfrentamento e a solução de problemas, quando esta refere que se não fosse a Cinderela não saberia o que seria da sua vida, reafirmando que a relação com a filha é o que a impulsiona a tentar evitar as recaídas.

Em observações registradas em diário de campo, foi possível perceber que apesar da ausência frequente de Dama da Noite, que passava maior parte do tempo na rua fazendo o uso da substância, seu filho Super Man tinha um apego muito grande por ela. Sempre que ela chegava perto ele ficava voltado para a mesma, que recebia muitos carinhos enquanto estivesse com ele no colo. Os dois, mãe e filho, apesar da distância que muitas vezes se impõe entre ambos, possuem um vínculo muito forte. Segundo relatos da avó materna de Super Man, o neto sente muita falta da mãe e sempre que a vê quer sua atenção, mas Dama da Noite por sua vez, apesar de assumir a importância de sua presença para o desenvolvimento do seu filho, não se faz presente como ela mesma julga que deveria.

Dama da noite avaliou que deixar o filho aos cuidados da avó seria a melhor alternativa para garantir que ele fosse bem cuidado e estivesse amparado. O pensamento de Dama da Noite vai ao encontro dos autores que referem que muitas mulheres usuárias de drogas engravidam de maneira não planejada e decidem abrir mão do convívio com os filhos a fim de proteger os mesmos, optando por passar a responsabilidade para pessoas de sua confiança, como tentativa de mantê-los longe das drogas e do contato de uso. A experiência da maternidade nestes casos não foi um ponto de partida para o fim do consumo da substância.¹⁴

Em contrapartida, Crisântemo e Margarida relatam a todo o momento o afeto que tem pelas filhas, assim como o medo de perdê-las para o Conselho Tutelar, o que fez com que ambas parassem ou diminuíssem o uso. Crisântemo e Margarida ainda relatam o momento do parto como um momento muito importante e de grande emoção. Este contato entre mãe e filho já no primeiro momento em que a criança vem ao mundo ajuda a estimular de forma positiva na interação

entre mãe e filho, o que promove um aumento de carinho e afeto e uma melhor vivência entre ambos.¹⁵

A partir das observações da pesquisa foi possível perceber a importância do papel da família nesta relação entre mãe e filho e na experiência da maternidade para estas mulheres usuárias de crack, pois a família se torna peça indispensável para a forma como os seus membros irão vivenciar as suas experiências de vida.

Por inúmeras vezes e não apenas entre usuários de drogas, em especial também com adolescentes¹⁶, algum problema na estrutura social ou familiar, como por exemplo, uma gravidez inesperada, pode levar algumas mulheres a não se sentirem preparadas para assumir a maternidade. Isto acaba por refletir em conflitos pessoais e até mesmo na interferência entre mães e filhos, visto que esta gravidez ocorra em um contexto que não seja favorável, como no exemplo deste estudo, o uso de drogas. Dália, por exemplo, que teve os seus três filhos em diferentes momentos da vida, relata que cada gestação foi vivenciada de uma maneira singular, assim como a relação entre os seus filhos, corroborando o quanto a maturidade e o momento em que a gravidez ocorre são fundamentais para a criação dos vínculos e para o processo de maternidade.

É importante ressaltar que as condições de vulnerabilidade que muitas vezes estas mulheres estão expostas ou estiveram no momento da gestação, dificulta a compreensão de seus sentimentos e vivências, podendo gerar uma falta de possibilidades de cuidados adequados aos seus filhos, ressaltando que não apenas mães usuárias de crack passam por isso, mas qualquer mulher que possa passar por algum momento de vulnerabilidade social ou emocional. Alguns aspectos históricos estabelecem que toda mulher, por natureza, deve reunir características básicas e inerentes a maternidade⁷, mas devemos lembrar que toda mulher é única e com isto tem a sua própria personalidade e sua maneira de ser mãe e vivenciar a maternidade. A sociedade não pode ser capaz de ter o direito de julgar erroneamente aquelas mulheres que por ventura não tenham o desejo de serem mães, sendo elas usuárias de alguma substância ou não.

Durante toda a pesquisa foi possível perceber que de alguma forma as participantes mantinham uma relação harmoniosa com os seus filhos e mesmo aquelas que não mantinham uma relação afetuosa com as suas mães, sendo no presente ou no passado, não refletiam isso nas relações com os seus filhos.

Sabemos que cada caso deve ser analisado de forma única e singular, portanto as histórias destas participantes podem ser semelhantes às histórias de qualquer outra mulher. Aspectos como medo, expectativas, ansiosos, rejeição, angústias, são inerentes da natureza humana e a própria experiência da maternidade já é responsável por despertar estas reações diversas.⁴

A experiência da maternidade e essa relação entre mãe e filho perpassa por fatores externos ao uso da substância, o contexto cultural, por exemplo, é uma teia permeada de significados e o ser humano, neste caso, as mulheres, se

encontram amarradas a esta teia que elas mesmo teceram⁹, ou seja, nós somos frutos do ambiente em que vivemos, portanto é impossível compreender apenas um fenômeno da vida das pessoas, como a experiência da maternidade, sem compreender todos os aspectos envolvidos nesta trama.

CONCLUSÕES

Cada mulher é única, tem a sua personalidade e a sua maneira de vivenciar essa realidade. Não cabe à sociedade o julgamento e a crença de que todas devam agir de forma igual e que se tratando de uma mulher usuária de drogas o seu papel materno ficará comprometido. Durante a realização deste estudo percebeu-se que a todo instante essas mulheres estão se relacionando com os seus filhos e vivenciando a experiência da maternidade.

Cada caso deve ser analisado individualmente, mas o que se presenciou e se pretende reforçar dentre as observações, foram momentos de carinho e vínculo entre todas as mães e seus filhos, em maior ou menor intensidade, dependendo das condições em que essa família está exposta. Porém, para todas as mães a relação com os seus filhos é permeada de vínculos afetivos importantes, ressaltando que a cultura permeia todas as relações e deve então ser considerada, retirando o olhar da substância e voltando para a pessoa e seu contexto de vida.

Essas pessoas precisam de cuidado, atenção e ser vistas não como usuárias de drogas, mas sim como mulheres, mães, seres humanos. A gestação, a experiência da maternidade e a relação entre mãe e filho são vivenciadas como em mulheres que não fazem uso de drogas, pois ansiosos, medo, insegurança e angústias são sentimentos vividos pela população em geral e não exclusivos de usuários de alguma substância psicoativa.

O pressuposto deste trabalho foi confirmado quando se percebeu que o uso do crack não é o único fator que pode interferir na relação mãe e filho e na maneira como a mulher usuária vivencia essa experiência da maternidade, pois conhecendo seu contexto cultural, observou-se que a vulnerabilidade, o histórico familiar, a relação com o companheiro, o planejamento da gestação e as redes de apoio, tem influência também nesse processo.

É necessário investir em políticas públicas de saúde inter-setoriais e que visem atender os usuários de forma integral, contemplando um olhar diferenciado para cada um, diminuindo a desigualdade social e focando em uma abordagem que destaque as possibilidades do usuário, a especificidade do indivíduo e sua singularidade.

Precisa-se desmistificar o que a mídia traz sobre todos os usuários de crack, em especial, mulheres usuárias, de serem incapazes de interagir ou manter um vínculo afetivo com outras pessoas. Pois com este estudo percebeu-se que as mães acompanhadas eram capazes de criar os seus filhos, sem negligência ou violência para com as crianças, embora algumas ficassem mais tempo aos cuidados das avós, todas as mães usuárias mantinham uma relação de afeto e carinho com seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. Botelho APM, Rocha RC, Melo VH. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. *Femina*. 2013 jan; 49 (1):23-32.
2. Macedo FS, Roso A, Lara MP. Mulheres, saúde e uso de crack: a reprodução do novo racismo na/pela mídia televisiva. *Saúde soc*. 2015; 21(4):1285-98.
3. Wronski J, Pavelski T, Guimarães NA, Zanotelli SS, Schneider JF, Bonilha ALL. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. *Revista de Enfermagem UFPE*. 2016 abr; 10(4):1231-39.
4. Kassada SD, Marcon SS, Waidman MAP. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. *Esc. Anna Nery*. 2014 set; 18(3):428-34.
5. Souza MRR, Oliveira JF, Nascimento ER. A saúde de mulheres e o fenômeno das drogas em revistas brasileiras. *Texto Contexto Enferm*. 2014; 23(1):92-100.
6. Nogueira ATB. *Introdução ao pensamento antropológico*. São Paulo: Editora Sol, 2011.
7. Correia MJ. *Sobre a Maternidade. Análise Psicológica*. 1998; 16(3):365-71.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Comitê Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
9. Geertz C. Uma descrição densa: por uma Teoria Interpretativa da cultura. In: GEERTZ, C. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. p. 3-21.
10. Moura LNB, Gomes KRO. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(3):853-63.
11. Dantas ALB, Carvalho JG, Silva MMH. Planejamento familiar: percepção de mulheres que desejam ter filhos. *Revista Interdisciplinar*. 2013; 6(4):51-69.
12. Bittar DB, Nakano AMS. Violência intrafamiliar: análise da história de vida de mães agressoras e toxicodependentes no contexto da família de origem. *Texto Contexto Enferm*. 2011; 20(1):17-24.
13. Silva EAA avaliação do funcionamento de famílias com dependentes de drogas por meio da Family Assessment Measure - III (FAM - III). [dissertação]. São Paulo: Doutorado em Ciências - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2011.
14. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto Contexto Enferm*. 2013; 22(3):662-70.
15. Oliveira MM, Kantorski LP, Coimbra VCC, Ferreira RZ, Ferreira GB, Cruz VD. Consequências relacionadas ao consumo de crack entre mulheres e motivações para o abandono da droga. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas SMAD*. 2014; 10(3): 119-25.
16. Tabora JA, Silva FC, Ulbricht L, Neves EB. Consequências da gravidez na adolescência para meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cad. saúde colet*. 2014; 22(1), p. 16-24.

Recebido em: 06/04/2018
Revisões requeridas: 07/04/2018
Aprovado em: 21/08/2018
Publicado em: 05/10/2019

***Autor Correspondente:**
Paola de Oliveira Camargo
Rua Gomes Carneiro, 01
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: paolacamargo01@hotmail.com
Telefone: +55 21 97647-6532
CEP: 96010-610